

---

# Ensino de História e o patrimônio histórico-cultural numa relação teoria-prática<sup>1</sup>

JÚLIO HORÁCIO CHIVUANGA BEMBE\*

---

## Resumo

*Neste texto, reflete-se sobre a importância do trabalho com patrimônio cultural nas escolas de Cabinda, República de Angola, África, tendo em vista o não acesso das populações ao seu acervo patrimonial em razão da guerra civil que ocorreu durante mais de duas décadas. No atual contexto de Reforma Educativa, quando se propõe novo currículo para o ensino de História, argumenta-se teoricamente sobre a necessidade de trazer para o ensino de História a questão da memória consubstanciada no patrimônio histórico-cultural. Ressalte-se que as gerações mais novas cabindenses tendem a atuar à margem de valores culturais e morais presentes fortemente nas gerações mais velhas. Defende-se que a prática pedagógica dos professores de História deve ultrapassar as salas de aula por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam os estudantes, a comunidade, as instituições que defendem o patrimônio e os Ministérios da Educação e da Cultura. Contudo, a prática pedagógica atual dos docentes de História está distante dessa perspectiva, dada a exigência de cumprimento de programas empobrecidos de conteúdos que trabalhem o patrimônio histórico e cultural e o pouco conhecimento teórico dos próprios professores sobre esse assunto. Esse fato coloca em questão a relação teoria e prática.*

**Palavras-chave:** Ensino de História. Patrimônio histórico-cultural. Prática pedagógica.

---

\* Licenciado em Ensino de História pela Universidade Agostinho Neto, em Angola. Mestrando em Educação, Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor de História na Escola do Segundo Ciclo de Secundário de Cabinda "PUNIV". Exerce Jornalismo Radiofônico na Rádio Comercial de Cabinda, ocupando atualmente o cargo de Chefe de Produção daquele órgão de Informação local. E-mail: horaciobembe@hotmail.com.

<sup>1</sup> Foi mantida a ortografia original dos autores dos textos de Angola.

---

# Introdução

Neste trabalho, faz-se uma abordagem de como são relacionadas a teoria e a prática, quando se trata da temática ligada ao património histórico-cultural de Cabinda no ensino de História, focalizando, sobretudo, o quotidiano do professor e do aluno no que tange as práticas patrimoniais, dos programas de ensino como instrumentos do uso do professor e da instituição escolar como meio de monitorar práticas educacionais voltadas para a questão do património.

Torna-se necessário realçar, porém, que Angola, durante cerca de três décadas, esteve mergulhada numa guerra civil que dilacerou milhões de vidas humanas e desestruturou o tecido social do país.

Com isso queremos dizer que esse teatro, que melindrou as populações, levou-as a não terem acesso ao seu acervo patrimonial, o que, em grande medida, provocou defasagens na sua valorização, protecção e divulgação.

Hoje, com os adventos da paz, o governo tem criado medidas educacionais eminentemente invertidas para a qualidade do ensino em Angola, onde o pano de fundo é a actual reforma educativa vigente no país desde 2003.

Com base na reforma, vários conteúdos programáticos foram inseridos, e a disciplina de História não ficou à margem dessas mudanças. Desse modo, hoje é possível observar nos currículos e programas atinentes ao ensino de História, uma abordagem mais profunda da história de Angola, isso se compararmos ao passado recente, onde nem sempre o que se ensinava eram factos reais e onde quase sempre os conteúdos referenciavam-se à história estrangeira ou universal.

Embora se observem mudanças satisfatórias no conteúdo relacionado ao ensino de História, muito ainda há que fazer, porque a história de Angola não pode apenas ser estudada na vertente dos

Estados que se emergiram antes da chegada europeia, do tráfico negreiro, da colonização ou, ainda, dos movimentos de libertação de Angola. É necessário, de forma mais profícua e abrangente, trazer para o ensino de História a questão da memória consubstanciada ao patrimônio histórico-cultural. Por exemplo, nota-se um grande vazio nos programas de ensino de História nas escolas do II ciclo do ensino secundário com relação ao patrimônio histórico-cultural. Nessa conjuntura, será possível construir uma história de Angola mais sólida e real para os angolanos.

Meu interesse na abordagem desta temática emana da realidade objectiva do acervo histórico-cultural da região de Cabinda, voltado para um estado deplorável, quer do ponto de vista da sua protecção e valorização, quer do ponto de vista do altruísmo que gira em torno dele. Portanto, esses elementos têm contribuído de forma negativa para seu desconhecimento por parte dos jovens e da população em geral.

---

## A escola e o ensino como veículos de transmissão do conhecimento sobre o patrimônio histórico-cultural

<sup>2</sup> Dados elaborados de acordo com a vivência do autor, na província onde a pesquisa de mestrado do autor se realizará.

É importante assinalar que hoje, fruto da globalização, as gerações mais novas em Cabinda tendem a actuar à margem de valores culturais e morais, uma situação que se verifica nas últimas duas décadas<sup>2</sup> e que pode estar relacionada, segundo o nosso entender, ao multiculturalismo.

O multiculturalismo costuma referir-se às intensas mudanças demográficas e culturais que têm “conturbado” as sociedades contemporâneas, segundo Kincheloe e Steinberg (1997 *apud* CANDAU; MOREIRA, 2011).

Torna-se interessante também referir-se, que dada a complexa diversidade cultural que envolve o mundo hoje, há significativos efeitos positivos e negativos que se evidenciam em todos os espaços sociais. Por exemplo, a questão da inter-relação entre os diferentes grupos culturais, a vinculação entre questões de diferença e desigualdades, a aceitação do outro nos diferentes espaços sociais, nomeadamente na escola, na igreja e na própria família podem ser fundamentais para influenciar positivamente ou negativamente os jovens para apropriar-se dos bens que constituem o património material e imaterial da sua comunidade. Segundo Moreira e Candau (2011, p. 161),

a escola sempre teve dificuldades em lidar com pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Portanto, podemos afirmar que é necessário analisar as motivações que levam os jovens a se desinteressarem por determinados valores socioculturais evidenciados nas sociedades onde estão inseridos.

Perante essa crise de valores, pensamos que as instituições primárias da sociedade cabindense devem actuar significativamente para a grandeza que se deve dar ao património de Cabinda, como herança histórico-cultural do enclave. A escola é uma dessas estruturas sociais capaz de influenciar o homem na sua forma de agir e encarar o mundo que o rodeia, criando novas concepções motivadas pela realidade que o circunscreve. Julgamos que a escola deve desempenhar sempre esse papel que lhe é reservado, até porque, segundo Candau e Moreira (2011, p. 13), não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Nesse sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “descentralizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade.

Para Horta; Grunberg e Monteiro (1999, p. 8),

o processo educativo, em qualquer área de ensino/aprendizagem, tem como objectivo levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição de conceitos e habilidades, assim como para uso desses conceitos e habilidades na prática, em sua vida diária e no próprio processo educacional. A aquisição é reforçada pelo uso dos conceitos e habilidades, e o uso leva à aquisição de novas habilidades e conceitos.

Todavia, a inserção da temática dos bens culturais e naturais, tangíveis e intangíveis, nos diferentes níveis de ensino em Angola é fundamental, porque o direito à memória e ao reconhecimento dos valores culturais de determinada comunidade implica o acesso ao conhecimento e o exercício democrático e permanente da cidadania por parte de todos os grupos sociais. (PELEGRINI, 2009)

O planeamento das actividades cuja pretensão se circunscreveu à perspectiva de introduzir a temática do património, porém, dependendo do entusiasmo dos indivíduos envolvidos, pode transformar-se num projecto mais amplo que congregue os estudantes e a comunidade onde se inserem. Pensamos que, uma vez que as escolas do ensino médio congregam uma grande avalanche de jovens de vários estratos sociais, podem se constituir um espaço propício para o envolvimento destes nas acções de índole patrimonial. Segundo Pelegrini (2009, p. 91), o envolvimento dos estudantes do ensino médio na formulação de inventários de bens móveis e imóveis, tangíveis e intangíveis, pode culminar na criação de “livros de registos” informais do património local com base nas referências comunitárias reconhecidas pela população residente.

Nesse contexto, uma estratégia significativa seria a divulgação do leque de conhecimentos adquiridos pelos alunos, em matéria do património cultural, e a criação de momentos que perpassam ou que deem visibilidade aos trabalhos por eles realizados, num diálogo entre a comunidade e a escola, desenvolvendo projectos comuns de preservação de seus bens culturais.

Achamos, por outro lado, que é importante existir uma colaboração efectiva não somente entre jovens e os membros da comunidade, mas também dos núcleos que compõem a supraestrutura, ou seja, é necessário haver uma articulação directa e próxima entre os Ministérios da Educação e da Cultura em desenvolver acções complementares entre a escola e instituições de defesa dos bens culturais mediante actividades transdisciplinares.

Nessa perspectiva, entendemos que a inclusão da temática voltada para o património cultural nos diferentes níveis de ensino possibilita, sem dúvida, a disseminação dessas concepções numa visão transfronteiriça.

Segundo Pelegrini (2009, p. 114), o ensino nesse campo visa tratar os estudantes e a população como agentes histórico-sociais e como produtores de cultura. Para isso, valoriza os artesanatos locais, os costumes tradicionais, as expressões de linguagem regional, a gastronomia, as festas, os modos das diversas etnias viverem e se relacionarem com o meio e com as outras culturas que deram origem à sociedade actual.

---

## A inclusão social dos jovens a partir do património histórico-cultural

Os jovens sempre desempenharam papel de relevância capital nas sociedades em que estão inseridos, por esse facto são considerados força motriz da sociedade.

Nesse contexto, os valores culturais, morais e educacionais fortemente incidem neste grupo social, muito por causa da sua vulnerabilidade, se tivermos em evidência os grandes problemas que enfrentam relativamente ao uso de drogas, de bebidas alcoólicas, para além de enfrentarem lutas voltadas para as doenças

que diariamente ceifam vidas humanas, como é o caso do vírus da SIDA.

Para Carrano (2011, p. 190),

os jovens são peças-chave e, simultaneamente, objectos e sujeitos do impulso de mercalização da vida social, que fragmenta o tecido social em individualidades apartadas de formas societárias mais amplas e solidárias. Nesse mesmo quadro societário de hegemonia das relações de mercado, é possível, contudo, perceber a existência de práticas sociais construtivas de novas solidariedades e identidades colectivas juvenis.

Torna-se necessário desenvolver políticas que visam à inclusão dessa camada social, nas diferentes acções a si acometidas, acções voltadas para a educação patrimonial, desde colóquios, *workshops* e sessões de visitas a esses locais. Dessa forma, julgamos nós, os jovens estariam muito mais em condições de apropriar-se desses e bens tê-los como sua verdadeira pertença, desenvolvendo concepções de que eles compõem também aspectos identitários da sua cultura.

Por outro lado, trabalhar com questões atinentes ao patrimônio histórico-cultural é, de certo modo, contribuir para a afirmação das identidades. “A identidade é vista como parte fundamental da dinâmica pela qual os indivíduos e os grupos compreendem os elos, mesmo imaginários, que os mantêm unidos” (MOREIRA, 2005, p. 125). Compartilhar uma identidade é, então, participar com outros de determinadas esferas da vida social – nacional, religiosa, linguística, étnica, racial, de género, regional, local. Dada a crescente complexidade dessas esferas sociais, nas quais se produzem, se reafirmam e se contestam identidades, não causa espanto que a identidade se tenha imposto como categoria de particular relevância para a compreensão dos factos sociais contemporâneos. Compreender quem somos e decidir a que grupo nos filiamos configura-se como premente necessidade nos dias de hoje.

Vale afirmar que as mutações decorrentes da globalização mutilaram a questão da identidade, pelo que se assiste, hoje, um sujeito fragmentado, instável, deslocado tanto de seu lugar no mundo social como de si mesmo, composto de várias identidades. Se a fragmentação ocorre no interior dos indivíduos, ocorre também entre os membros de dado grupo, o que permite afirmar que nenhuma identidade mestra é capaz de alinhar todos os componentes desse grupo. (SILVEIRA, 2005)

---

## Ensino do património histórico-cultural de Cabinda na disciplina de História e a relação teoria-prática

Começamos nosso olhar sobre a questão aqui levantada referindo-nos primeiramente à inserção deste conteúdo nos programas e currículos de ensino de História e de forma como a mesma temática vem sendo abordada no sistema do ensino em Angola, particularmente na província de Cabinda.

Entendemos que os estudos identitários de cada povo são fundamentais para a compreensão dos processos que levaram à criação ou constituição das nações e do património histórico-cultural, o que tem papel de sacramental importância uma vez que mostra o espírito criativo do homem de diferentes épocas, por meio da arquitetura, da pintura, da arte, da ciência, dentre outras. Ou seja, de obras que causam admiração não somente pela sua beleza, como também pela sua morfologia histórica.

Para a nossa realidade e em razão da nossa experiência encomo docentes na disciplina de História, temos constatado um constante empobrecimento desse conteúdo nos currículos e programas de ensino em Angola, o que, em certo ponto,

contribui para sua pouca divulgação e conhecimento por parte das populações locais.

Nesse sentido, os programas internos das escolas não focalizam em suas actividades, seminários ou visitas essa questão na perspectiva histórica, da valorização, divulgação e protecção. Além disso, notamos que as poucas propostas que os programas de ensino trazem relativamente ao assunto não têm sido bem exploradas pelos professores que trabalham com o conteúdo de História, e muitos dos quais, podemos aqui arriscar, não possuem domínio suficiente sobre a situação que levantamos, o que de certo modo coloca em causa a relação teoria-prática.

Segundo Caldeira (1998, p. 36),

a prática docente integra diferentes tipos de saberes que se resumem em saberes relacionados a disciplinas, saberes curriculares, saberes profissionais (envolvendo as ciências da educação e a Pedagogia) e os saberes vinculados à experiência.

O professor de ensino de História deve aliar os diferentes saberes que incorpora, para que efectivamente possa abordar a temática do patrimônio histórico-cultural em contextos que não sejam apenas o da sala de aula.

Embora não exista prática sem a teoria, vale explicitar que ela dá um suporte bastante significativo à teoria, porque a compreensão de determinados fenómenos na sala de aula se clarificam por essa via. Por esse meio também é possível, pela aprendizagem, criar habilidades e outros saberes sobre determinada temática que se relacionam à teoria e à prática.

Segundo Candau e Lelis (1983, p. 4),

a teoria e prática na visão associativa, são polos separados, mas opostos, na verdade estão justapostos. O que está em primeiro lugar é a teoria. A prática propriamente não inventa, não cria, não introduz situações novas. A inovação vem sempre da teoria. A prática adquirirá relevância na medida em que for fiel aos

parâmetros da teoria. Se há desvios, é a prática que sempre deve ser retificada para melhor corresponder às exigências teóricas.

Por outro lado, apraz-nos dizer que é por meio da prática que criamos a teoria, segundo Fávero (1977 *apud* CANDAU; LELIS, 1983, p. 17),

em particular, a partir de sua prática, cabe-lhe construir uma teoria, a qual coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da própria prática, acelera o processo em acto, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os seus elementos. O seu fazer pedagógico (o qual abrange 'o que ensinar' e 'como ensinar') deve se fazer articulado ao 'para quem' e 'para que', expressando a unidade entre os conteúdos teóricos e instrumentais dissociados integral ou parcialmente em muitas das práticas de formação existentes. Nesse sentido, todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teórica – prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois pólos. A alternativa traz em si a possibilidade do educador desenvolver uma 'práxis' criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe a unicidade, a inventividade, a irrepetibilidade da prática pedagógica.

É evidente que a prática mais do que um simples acto, é um meio de consolidar conhecimentos tendo em conta uma realidade objectiva.

Pensamos que é fundamental unir a teoria e a prática. Para muitos, a teoria tem primazia, já que os conceitos e representações são formados independentemente da prática dos homens, sendo que a prática vem a ser a projecção e extensão.

Alguns autores dão seu contributo sobre essa temática e trazem diversas visões, por exemplo, Gamboa (2006) diz que há as concepções que priorizam a prática, defendendo-a como critério de validação das teorias. Nessa linha, estão as abordagens pragmático-utilitaristas, que têm como um de seus representantes John Dewey. Segundo os autores que adotam essa perspectiva, "a

prática experimental é o único critério da verdade científica e a teoria forma-se com base nos resultados eficazes da ação humana”.

Como se pode perceber, existe uma relação íntima entre a teoria e a prática, embora essa relação aconteça muitas vezes como processo complexo, ou seja, algumas vezes se passa da prática à teoria e outras desta à prática.

Essa íntima vinculação entre a teoria e prática indica também que a teoria possui uma autonomia (relativa) em relação à prática, o que lhe garante não ir a reboque da prática, sendo um instrumento decisivo dela. A prática, no entanto, é que é o fundamento, a finalidade e o critério de conhecimento verdadeiro. A unidade entre teoria e prática pressupõe, necessariamente, a percepção da prática como “actividade objectiva e transformadora da realidade natural e social e não qualquer actividade subjectiva ainda que esta se oculte sob o nome de práxis. (VASQUEZ, 1977 *apud* CANDAU; LELIS, 1983, p. 15)

---

## Conclusão

Procuramos trazer para esse trabalho uma breve reflexão sobre a realidade do patrimônio histórico-cultural de Cabinda, baseando-nos fundamentalmente no tratamento que se dá a essa temática no que toca ao ensino de História, bem como da sua relação com teoria e prática no contexto do ensino.

Quisemos aqui defender a importância da teoria e da prática no processo educativo, realçando o impacto da teoria e a importância da prática na formação de novos saberes sobre o patrimônio como bens identitários da cultura de um determinado povo.

É certo que esse processo entre a teoria e a prática se desenvolve, em grande medida, sobre diversos saberes dos quais o educador se apropria. As experiências são factores a se ter em conta para melhor se aplicar a teoria e a prática.

A teoria nega a prática como prática imediata, e a prática, por sua vez, nega a teoria como saber separado e autónomo, o que cria grandes discussões em matérias de teoria e prática.

Achamos pertinente os professores de História desenvolverem sua actividade educativa apoiando-se tanto na teoria quanto na prática, como forma de melhor trabalhar os conhecimentos teóricos sobre o património histórico-cultural, dialogando com a prática, de modo que esses bens não sejam vistos como simples memória, mas como bens herdados que realçam a história, a cultura e a identidade de determinado povo.

Assim, tanto a teoria como a prática se definem como elementos indispensáveis para a construção de saberes e conhecimento. Cada um, quando bem explorado, consolida e modifica de forma positiva princípios educacionais que se baseiam em novos conhecimentos.

Não se pode perder de vista a teoria e a prática porque a educação se desenvolve por meio dessas premissas.

---

## Abstract

### **INSTRUCTION OF HISTORY AND THE CULTURAL HISTORICAL PATRIMONY IN A RELATIONSHIP THEORY-PRACTICE**

*This text, reflects about the importance of the work with cultural patrimony in the schools of Cabinda, Republic of Angola, África, tends in view the lack of access of the populace to the patrimonial collection in reason of the civil war that happened during more than two decades. In the current context of Educational Reform, that proposes new curriculum for the teaching of History, it is argued theoretically about the need to bring for the teaching of History the issue of embodied memory to the historic- cultural patrimony. Stood out that the generations newest of Cabinda tend to act to the margin of cultural and moral values present strongly in the oldest generations. Defends that the pedagogical practice of teachers of History must exceed the classrooms throught the development of interdisciplinary project involving students the community, the institutions that defend the patrimony and Ministries of Education and of the Culture. However, the teacher's of History current pedagogic practice is distant of that perspective, given the demand of execution of impoverished programs of contents that work the historical and cultural patrimony*

and the own teacher's little theoretical knowledge on that subject. That fact puts in subject the relationship theory and practice.

**Keywords:** *Instruction of History. Historical-cultural patrimony. Pedagogic practice.*

## **L'ENSEIGNEMENT DE L'HISTOIRE ET LE PATRIMOINE HISTORICO-CULTUREL DANS UNE RÉLATION THÉORIE-PRATIQUE**

## Résumé

Dans cet article, nous réfléchissons sur l'importance du travail avec le patrimoine culturel dans les écoles de Cabinda, en Angola, en Afrique en raison de l'absence d'accès de la population à son fonds patrimonial en raison de la guerre civile qui a eu lieu plus de deux décennies. Dans l'actuel contexte de la réforme de l'éducation, quand se propose un nouveau programme d'enseignement de l'Histoire, il est soutenu théoriquement sur la nécessité de porter à l'enseignement de l'Histoire la question de la mémoire incarnait le patrimoine historico-culturel. Il est à noter que les jeunes générations de Cabinda ont tendance à agir en dehors des limites de valeurs culturelles et morales fortement présents dans les générations plus âgées. Il fait valoir que la pratique pédagogique des enseignants d'Histoire doit surmonter les salles de classe à travers le développement de projets interdisciplinaires impliquant les étudiants, la communauté, les institutions qui défendent le patrimoine et les ministères de l'Education et de la Culture. Cependant, la pratique pédagogique actuelle des enseignants de l'histoire est loin de ce point de vue, étant donné l'exigence de conformité du programme de travail avec le contenu appauvri qui travaille le patrimoine historique et culturel et la manque de connaissance théorique des enseignants eux-mêmes à ce sujet. Ce fait remet en question la théorie et la pratique.

**Mots-clés:** *Enseignement de l'Histoire. Patrimoine historico-culturel. La pratique pédagogique.*

## Referências

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CANDAU, Vera; LELIS, Isabel. A relação teoria-prática na formação do educador. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, n. 55, p. 12-18, nov./dez. 1983.

CALDEIRA, Anna María Salgueiro. *Saber docente y práctica cotidiana: un estudio etnográfico*. Barcelona: Octaedro, 1998.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis: arena de conflitos e possibilidades. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. *Universidade brasileira em busca da sua identidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

GAMBOA, Sílvio. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologia*. Campinas: Argos, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999.

KINCHELOE, Joe; STEINBERG, Shirley. *Changing multiculturalism*. Philadelphia: Open University, 1997.

MOREIRA, A. F. Estudos culturais e educação: tensões e desafios em torno das identidades. In: SILVEIRA, Rosa Maria H. (Org.). *Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação*. Canoas: Ulbra, 2005.

PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria H. (Org.). *Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em Educação*. Canoas: Ulbra, 2005.

VASQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Recebido em 25/10/2012

Aprovado em 10/11/2012